



## DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 15, 1-32 ou Lc 15, 1-10

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida'. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa». Jesus disse-lhes ainda: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai

mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

*Palavra da Salvação.*

## DEUS MISERICORDIOSO E COMPASSIVO

### REFLEXÃO DOMINICAL

Meditamos neste XXIV Domingo do Tempo Comum uma das páginas mais bonitas do Evangelho Segundo São Lucas, capítulo 15, que contém as três parábolas da misericórdia: a ovelha perdida, a moeda perdida e a do pai e dos seus dois filhos. Durante a nossa peregrinação sobre a Terra, vivemos entre fidelidades e infidelidades, vícios e virtudes e isso impede-nos de manter uma comunhão profunda com Deus. Precisamos, ocasionalmente, de nos voltarmos para dentro e de nos reconhecermos pecadores. Temos que aceitar o nosso afastamento e procurarmos o caminho de regresso à casa do Pai pois Ele preocupa-se com todos, sem discriminação.

No Evangelho, São Lucas coloca as parábolas num contexto escandaloso para os escribas e fariseus, um cenário que não devemos ignorar. Jesus está cercado por pessoas de má vida e comportamento duvidoso. Todos se sentem acolhidos. Os publicanos e pecadores vêm a Ele. Jesus também entrou nas suas casas e comeu com eles. Para responder às murmurações, Jesus contou as parábolas citadas neste trecho. Entretanto, Jesus mostra que o amor de Deus não tem limites, não faz aceção de pessoas, privilegia os excluídos, os pequenos, os pobres, etc. Alegria-se com os retornados à vida, pródigos de amor e de perdão, a precisarem de um olhar, um abraço, um colo e uma presença amiga.

Jesus não exclui ninguém, optando, por se aproximar dos excluídos: doentes, mulheres, crianças, pecadores, publicanos, pobres, estrangeiros, marginalizados, etc. Não são osãos que precisam de médico. O Filho do Homem veio para os pecadores, para os que estavam perdidos. São estes que precisam de cura e de ser integrados na família, na Igreja e na sociedade. Por isso, em cada uma das três parábolas, encontramos uma expressão

viva e profunda da alegria que brota pelo regresso daquele que estava perdido. Apesar das nossas fragilidades, ingratidões e pecados, Deus sempre espera de nós um regresso pois por vezes somos como a ovelha perdida, o dracma perdido e o filho mais novo. O pecado consiste na rebelião contra Deus ou, pelo menos, no esquecimento ou indiferença para com Ele e para com o Seu amor, no desejo tolo de viver fora do amparo de Deus, de emigrar para uma terra distante, longe da casa paterna. Portanto, temos, como o filho pródigo, de tomar a decisão e iniciar a nossa viagem de regresso à casa onde fomos felizes e onde reside o garante da felicidade eterna. E esta casa é no coração do Filho de Deus.

Que Deus nos ajude a reconhecer os nossos pecados, a nos sentirmos arrependidos e a procurarmos o Seu perdão e misericórdia. Ele é misericordioso e compassivo.

## PISTAS DE REFLEXÃO

1. *Será que procuro a misericórdia e o perdão de Deus através do Sacramento da Reconciliação?*

2. *O que é que preciso para abrir o meu coração a Deus? É vergonha ou arrogância?*

Desejo-vos uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

## RAINHA ISABEL II - 1926-2022

### O PAPA FRANCISCO ASSINALOU "EXEMPLO DE DEVOÇÃO E DEVER"

O Papa Francisco manifestou-se "profundamente entristecido" ao ter conhecimento da morte da rainha Isabel II de Inglaterra,



ao final da tarde desta quinta-feira, 8 de setembro, num telegrama de condolências enviado a Carlos III, filho e rei. "Junto-me a todos os que choram a sua perda para rezar pelo descanso eterno da rainha, e prestar homenagem à sua vida de

serviço incansável ao bem da Nação e da Commonwealth", escreveu.

O Papa recorda o exemplo de devoção da rainha Isabel II "ao dever, o seu firme testemunho de fé em Jesus Cristo, e a firme esperança nas suas promessas". Francisco manifestou-se "profundamente entristecido" com a notícia da morte da rainha Isabel II e endereçou as sinceras condolências aos "membros da Família Real, ao povo do Reino Unido e à Commonwealth". "Asseguro a Vossa Majestade as minhas orações para que Deus Todo-Poderoso o sustente com sua graça inabalável, enquanto assume agora as altas responsabilidades como rei. Sobre o senhor e sobre todos aqueles que guardam a memória de sua mãe, invoco a abundância das bênçãos divinas como penhor de conforto e força no Senhor", concluiu o Papa.

A Família Real britânica anunciou a morte de Isabel II, aos 96 anos de idade, ao final da tarde desta quinta-feira, 8 de setembro; a rainha morreu no Castelo de Balmoral, e estavam presentes, nesta residência da família na Escócia, os quatro filhos - o príncipe Carlos e a esposa Camila, André, Ana e Eduardo, e os

netos William e Harry.

Recentemente, em junho, Francisco escreveu a Isabel II de Inglaterra, no dia das celebrações públicas do Jubileu de Platina, pelos 70 anos de reinado e o seu 96.º aniversário natalício, enviando "saudações cordiais e bons votos"; e em março, nos 40 anos das relações bilaterais Santa Sé-Reino Unido, o Papa também lhe tinha dirigido uma carta.

A Rainha de Inglaterra foi recebida por vários Papas no Vaticano, mas também recebeu no seu país: João XXIII foi o primeiro, em 1961, e Francisco o último, em 2014; a rainha de Inglaterra encontrou-se em Roma com João Paulo II em 1980, passados dois anos na Inglaterra (1982) e, novamente, no Vaticano no ano 2000; Bento XVI saudou a monarca na Escócia, em setembro de 2010; ainda como princesa de Gales, Isabel encontrou-se com o Papa Pio XII, em 1951.

O presidente da Conferência Episcopal Católica da Inglaterra e País de Gales também homenageou a rainha, com uma mensagem, onde refere que estão de "coração partido" pela sua perda com a morte da rainha, e "cheios de admiração pela maneira infalível como ela cumpriu" o que declarou, no seu 21 aniversário, a 21 de abril de 1947, de dedicar "toda a vida, longa ou curta, ao serviço". "Estou cheio de um imenso sentimento de gratidão pelo presente ao mundo que tem sido a vida da rainha Isabel II; a sabedoria, estabilidade e serviço que ela sempre incorporou, muitas vezes em circunstâncias de extrema dificuldade, são um legado brilhante e um testemunho de sua fé", escreveu o cardeal Vincent Nichols, arcebispo de Westminster, na mensagem publicada no sítio online da conferência episcopal católica.

Elizabeth Alexandra Mary nasceu, em 1926, foi coroada no dia 2 de junho de 1953 e rainha de 32 estados independentes no total, num reinado de 70 anos; com a sua morte perderam o chefe de Estado, o Reino Unido, a Antígua e Barbuda, a Austrália, as Bahamas, o Belize, o Canadá, Granada, a Jamaica, a Nova Zelândia, a Papua Nova Guiné, São Kitts e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e as Granadinas, as Ilhas Salomão e o Tuvalu, perto de 150 milhões de pessoas no total

Na Commonwealth serviram-lhe mais de 170 primeiros-ministros, Liz Truss é a 15ª chefe de governo em Londres e tomou posse esta terça-feira, dia 6, tendo estado com a rainha.

Isabel II foi casada com o príncipe consorte Filipe, duque de Edimburgo, que morreu aos 99 anos, a 9 de abril de 2021, durante quase 75 anos, tiveram quatro filhos, oito netos e 12 bisnetos.

Fonte: Agência Ecclesia.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- **Estão abertas as inscrições para a catequese paroquial.** Poderá pedir a ficha de inscrição junto das catequistas Olga ou Alzira. Também os adultos que ainda não têm os sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma) e os desejem receber poderão falar com o Pároco.
- Realizar-se-á um **encontro geral de catequistas** no próximo dia 17 de setembro, às 10h00. A presença de todos é indispensável. Iremos anunciar o local do encontro brevemente.
- Tendo em vista as **Jornadas Mundiais da Juventude de 2023**, estamos a pedir a todos os paroquianos que desejem receber e hospedar os jovens nas suas casas para se inscreverem junto da Paróquia. Na folha de inscrição, é importante que indiquem quantos jovens poderão acolher. Desde já o nosso muito obrigado.